

**Audiência Pública da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, destinada a debater as violações de direitos humanos nos territórios ocupados do Saara Ocidental.**

**Brasília, 14 de dezembro de 2022**

Excelentíssimo senhor Deputado Orlando Silva, honorável Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados.

Senhoras e Senhores Deputados aqui presentes.

Senhora Presidenta da Associação de Solidariedade e Pela Autodeterminação do Povo Saaraui, ex-deputada Maria José Maninha;

Senhores Vice-Presidentes da Associação de Solidariedade, Sayid Tenório e Antônio Carlos de Andrade e demais membros aqui presentes.

Senhoras e Senhores aqui presentes e que nos veem e ouvem pelas redes da Câmara dos Deputados

Antes de tudo, em nome do Povo Saaraui, gostaria de agradecer o espaço concedido para colocá-los a par de uma situação pouco conhecida no Brasil e que necessita de todas as pessoas defensoras dos direitos humanos, não só aqui, pelo em todo nosso globo terrestre. Muito obrigado.

## **Excelências,**

O Saara Ocidental é um território de 266.00 km<sup>2</sup> às portas da África subsaariana, que está situado na costa atlântica, possuindo fronteiras com Marrocos, Mauritânia e Argélia.

O Saara Ocidental foi colônia espanhola desde a repartição da África pelos europeus no Congresso de Berlim, de 1884. Como todos os povos africanos, sua luta por liberdade começou no final dos anos sessenta, com a criação da Organização Avançada para a Libertação do Saara. Uma organização política pacífica que buscava chegar a um acordo com o ditador Francisco Franco, então caudilho da Espanha, para a definição de uma data para que nos fosse garantida nossa liberdade e independência. A resposta foi um massacre contra uma manifestação importante em 17 de junho de 1970, por parte da legião militar.

A Espanha buscava fazer de nosso país a província 53, devido a dois pontos: as riquezas que foram descobertas e como ponto de segurança para as ilhas Canárias.

Essa situação revoltou o pensamento saaraui, ao ver que a potência colonial não queria negociar o futuro, foi criada então o movimento saaraui chamado FRENTE POLISARIO, no dia 10 de maio de 1973. A luta armada se fez necessária, mas foi declarada a total disposição para as negociações diplomáticas e a renúncia das armas quando a Espanha estivesse de acordo.

Ao final de 1975, a Espanha aceitou negociar conosco, mas outros atores externos se dispuseram contra o Povo Saaraui: Marrocos e Mauritânia. A França e os Estados Unidos também se revelaram, já que a França não tinha interesse na existência

de um Estado soberano no norte da África que falasse o idioma espanhol. Assim, foi realizada uma nefasta manobra para a eliminação do nosso povo.

Essa situação nos obrigou a seguir com a luta armada, mas, desta vez, contra dois países. Pelo Norte, Marrocos, e pelo Sul, Mauritânia. Imaginem, senhoras e senhores, um grupo de combatentes saarauis que não passavam de 3.000 homens, sem tanques, sem aviões e sem armas pesadas. Somente contavam com fuzis e camelos, mas sim, filhos do deserto, contra mais de 250.000 soldados armados até os dentes.

Em 1979, conseguimos fazer a Mauritânia retroceder, firmando um acordo de paz que nos devolveu parte no nosso território. Hoje, Mauritânia é um país irmão e temos boas relações diplomáticas, deixando para trás aquela invasão militar ao nosso país.

Rapidamente, Marrocos seguiu com a sua ocupação de uma grande parte de nossas terras e, para isso, construiu um enorme muro de 2.700 quilômetros, com mais de 8 milhões de minas terrestres, 150 mil soldados e muitos radares.

### **Senhor presidente, senhoras e senhores.**

O Reino de Marrocos começou a sua invasão de nossas terras com uma mobilização chamada Marcha Verde, de mais de 350.000 marroquinos pelo Norte e uma intensa invasão militar pelo Nordeste. Com isso, desviou o foco dos meios de comunicação para a grande massa de pessoas, enquanto seu exército perseguiu os saarauis pelo deserto com armas pesadas e armas proibidas internacionalmente, como NAPALM e bombas de fragmentação. Aquele foi um massacre pouco conhecido.

O Conselho de Segurança da ONU (Resolução 380/1975), condenava a invasão marroquina e instou “Marrocos que se retire imediatamente do território do Saara Ocidental com todos os participantes da marcha”.

Entretanto, a população saaraui que fugiu do território à procura de um local seguro, foi bombardeada com napalm e fósforo branco pela força aérea marroquina. A população que não morreu na fuga, se estabeleceu em Tindouf (território argelino). Local onde ainda hoje se encontram os campos de refugiados saarauis.

O Movimento Saaraui enfrentou dois grandes problemas. Uma foi salvar a maior parte da população que fosse possível e a outra foi continuar a resistência armada.

Em 27 de fevereiro de 1976, o último soldado espanhol deixou o território e a FRENTE POLISARIO preencheu o vácuo político que a Espanha deixou com a proclamação da República Árabe Saaraui Democrática (RASD). Em 28 de Fevereiro, Madagascar foi o primeiro país a reconhecer a RASD, seguido do Panamá e hoje são mais de 84 países que reconhecem o Estado Saaraui, que também figura como um dos Estados fundadores da União Africana.

O exército saaraui teve de enfrentar duas guerras atroz, selvagens e desumanas. Após quatro anos, o governo saaraui assinou a paz com a Mauritânia em 5 de agosto de 1979. Em 27 de fevereiro de 1984, a Mauritânia reconheceu a RASD. A guerra continua até hoje com o Marrocos.

A guerra durou 16 anos e o cessar-fogo foi feito quando o rei de Marrocos negociou a autodeterminação do povo saaraui,

referendada pelo direito internacional. Um cessar-fogo entrou em vigor em 1991, quando foi definida uma zona desmilitarizada controlada pelos capacetes azuis da ONU.

Esta situação de nem guerra nem paz durou mais de 30 anos e os saarauis esperavam que o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, bem como o Secretário-Geral da ONU fizessem algo, o que não foi feito. Assim, foi tomada a decisão de retomar às armas novamente e buscar nossa liberdade e o retorno de nosso povo à sua terra pela força. Assim, no dia 13 de novembro de 2020, infelizmente, as armas voltam a falar e continuam.

### **A situação dos direitos humanos**

Desde o início da invasão, começou a perseguição ao nosso povo. Os que fugiram foram perseguidos por batalhões e aviões, e perdemos muitas mulheres, crianças e idosos. Os que não conseguiram sair ficaram nas mãos do Majzen, a “Gestapo” marroquina. Mais de 600 desaparecidos, centenas de prisões, semidesaparecidos, torturas nas ruas.

Vou resumir a situação em que os saarauis vivem atualmente, naquela parte ocupada por Marrocos que se converteu em uma grande prisão. É o seguinte:

- A parte ocupada é cercada por um muro militar de 2.700 quilômetros, com mais de 8 milhões de minas terrestres, cerca de 150.000 soldados e radares e arame farpado. Uma muralha que se estende de norte a sul e de oeste a leste dentro do território do Saara Ocidental, a única do gênero no mundo, a segunda mais longa depois da muralha da China, a mais ativa militarmente, e a mais

extensa do mundo, também conhecido como o Muro da Vergonha.

- O muro dividiu nosso país em duas partes. Uma ocupação transformada em prisão à mercê da polícia e do Majzén marroquino onde todos os tipos de direitos humanos, animais e ambientais são pisoteados. E o outro livre, sob controle total do exército saarai, e mais os campos de refugiados em território argelino que somam cerca de 200 mil pessoas.

- A situação dos direitos humanos naquele regime de prisão é documentada por muitas organizações internacionais, entre elas o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, os mecanismos da União Africana, a Human Right Watch, a Anistia Internacional, a Associação Americana de Juristas, Observatório dos Direitos Humanos e Negócios no Mediterrâneo (ODHE), entre muitos outros a nível internacional.

Essas organizações argumentaram com fatos e detalhes situações como as seguintes:

1. O Governo do Reino de Marrocos intensificou a perseguição aos defensores dos direitos humanos saarauis, incluindo os defensores dos direitos ambientais, com muita crueldade desde a ruptura do cessar-fogo a 13 de novembro de 2020, até ao ponto em que estes e estas foram as principais vítimas 160 violações de direitos civis e políticos no período até novembro de 2020. Essas represálias tiveram um impacto diferencial e específico

sobre mulheres e menores, especificamente protegidos pelo Direito Internacional Humanitário.

2. As violações mais frequentes ocorrem no que diz respeito à liberdade de circulação, direito à vida e à integridade física e moral, liberdade de expressão e reunião pacífica, direito à informação, direito a um julgamento justo e com as devidas garantias, direitos dos reclusos, direitos das crianças e direitos das mulheres. A este respeito, foram recolhidas as seguintes provas:

- **Prisão domiciliar sem base legal.**

Nos quatro meses após o reinício das hostilidades, quase trinta ativistas e jornalistas foram afetados por medidas sem fundamento legal de limitação de entrada e saída de casa ou prisão domiciliária, acompanhadas de incursões ilegais ao domicílio por parte das forças de segurança e cortes de energia. Os casos mais graves são os da defensora de direitos humanos Sultana Khaya, e da ativista Mina Baali, que está em sua casa com seu filho menor desde o início de maio de 2021.

- **Tortura.**

Desde novembro de 2020, 19 ativistas saarauis sofreram torturas e maus-tratos. Algumas pessoas foram torturadas em delegacias e/ou presídios.

- **Desaparecimentos forçados de curta duração.**

A prática da tortura está relacionada em vários casos com desaparecimentos forçados de curta duração de defensores dos direitos humanos e ambientalistas,

- **Liberdade de movimento e circulação.**

As casas de ativistas e defensores dos Direitos Humanos, as sedes de entidades e organizações, e até escolas e centros educativos nos bairros populares de maioria saarauí estão sob vigilância permanente. As limitações aos ativistas na saída dos Territórios Ocupados ou na deslocação para outras cidades ou municípios do território, ou mesmo dentro da mesma cidade, foram agravadas através de cordões policiais, agressões e agressões físicas e sexuais e detenções arbitrárias.

- **Prisões arbitrárias.**

No período de novembro de 2020 a novembro de 2021, foram relatadas 53 detenções infundadas ou consideradas arbitrárias. Assim, entre 16 e 18 de novembro, 46 jovens, cinco deles menores de idade, foram detidos nas cidades de El Aaiún, Dakhla e Bojador.

- **Julgamentos sem direitos.**

No período de novembro de 2020 a novembro de 2021, são relatados 11 casos de prisão preventiva arbitrária e violação dos direitos e garantias processuais em julgamentos contra ativistas e defensores dos direitos humanos, manifestantes e jornalistas saarauís, 5 deles menores de idade. O Grupo de Trabalho da ONU sobre Detenções Arbitrárias estabeleceu em seus pareceres um padrão sistemático de prisão de ativistas saarauís e

defensores dos direitos humanos quando eles exercem seu direito à liberdade de expressão. Este Grupo emitiu decisões que abrangem mais de 22 casos individuais.

- **Liberdade de expressão e reunião pacífica.**

O Saara Ocidental continua a ser palco de graves violações do direito à liberdade de expressão, através da dissolução sistemática de qualquer manifestação, protesto pacífico ou mesmo reunião ou workshop privado.

- **Violência sexual e direitos das mulheres.**

Nove denúncias relacionadas a ameaças de estupro, assédio, abuso e agressão sexual foram coletadas no período de um ano, com dois casos confirmados de estupro com penetração realizado pelas forças de segurança marroquinas contra as irmãs ativistas Sultana e Luaara Khaya.

- **Direitos das crianças.**

Adolescentes, meninos e meninas foram vítimas de 20 casos de violação de direitos civis e políticos, passando por detenções, interrogatórios e maus-tratos e até tortura para depois libertá-los sem julgamento, na maioria dos casos.

- **A proibição de qualquer visita.**

Nenhuma instituição pôde visitar o Território ocupado, como o Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos, que pelo sétimo ano consecutivo não pôde realizar nenhuma visita ao Saara Ocidental. Deputadas, deputados e senadores, meios de comunicação e associações são expulsas ainda no aeroporto.

- **Pobreza e desemprego.**

Os saarauis estão cada vez mais pobres. Sem trabalho, já que os colonos usurpam tudo para garantir seu estabelecimento e povoamento das cidades por marroquinos.

### **Senhoras e Senhores,**

A política de ocupação levada a cabo pelo Reino de Marrocos no Território Não Autônomo do Saara Ocidental para assegurar o controle do território e a exploração de seus recursos naturais é fonte de violações sistemáticas e graves de todos os direitos humanos fundamentais e das normas do Direito Internacional Humanitário (incluindo a Quarta Convenção de Genebra de 1949).

Diante de toda esta situação nos territórios ocupados e a luta armada como única saída do povo saaraui, a República Saaraui é já uma realidade mundial, devido a múltiplos fatores, entre os quais se destacam:

- Membro fundador da União Africana (UA), na qual se senta ao lado do Reino de Marrocos com o mesmo posto. Para que Marrocos retornasse à UA, foi necessária a assinatura do Presidente da República Saaraui.

- Reconhecimento diplomático de mais de 84 países. Alguns, devido ao trabalho sujo marroquino, congelaram o relacionamento. Mas pelo Direito Internacional os reconhecimentos são irreversíveis, como vocês sabem.

- A existência de um acordo bilateral entre a Frente POLISARIO e o Reino de Marrocos, aprovado pelo Conselho

de Segurança e pela Assembleia Geral desde 1991, que não pôde ser concretizado, devido aos obstáculos que Marrocos coloca e continua a colocar à sua execução.

- Foram feitas várias reuniões bilaterais com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU). Marrocos aceita, mas ao voltar, infelizmente, nega tudo.

- Desde 1963, importantes instâncias internacionais reconhecem e apoiam o direito do povo saaraui à autodeterminação e independência (centenas de resoluções).

- Para as Nações Unidas e a União Africana, a Espanha continua a ser a potência administradora do Saara Ocidental e Marrocos o Estado ocupante, embora ocupe apenas uma parte.

- Os tribunais de Haia, o departamento jurídico da ONU, o Tribunal Geral de Justiça Europeu e o Tribunal de Justiça Africano, dão o direito e a razão ao povo saaraui, tanto na sua soberania como no gozo das suas riquezas.

- Na América Latina, o Estado saaraui mantém relações diplomáticas com o México, Panamá, Venezuela, Uruguai, Cuba, Peru, Bolívia, Belize, Colômbia, Nicarágua, Equador.

### **Excelências;**

O Brasil, com sua posição reconhecida como um país poderoso, interessado na justiça e no respeito ao Direito Internacional. Seu papel na busca pela estabilidade e paz no mundo é mais do que credenciado.

O Norte da África, especialmente o Povo Saaraui, precisa do Brasil para a estabilidade e a paz, de acordo com o direito internacional. Infelizmente, a Frente POLISARIO foi forçado a pegar em armas novamente, em ~~20~~<sup>13</sup> de novembro de 2020, devido à violação do acordo de cessar-fogo por Marrocos e à inércia da ONU.

O papel da República Federativa do Brasil na defesa do Direito Internacional e da justiça no Norte da África seria e é considerado um passo histórico, que, juntamente com os demais países latinos, terá um papel importante para que o Reino do Marrocos volte à razão, a aceitação da lei e o plano assinado, além de ser uma pressão sobre a ONU para aplicar sua Carta e libertar a última colônia na África.

Agradeço a atenção e desejo sucesso em seu trabalho para o bem do Brasil e do mundo.

Muito obrigado